



INTRODUÇÃO AO ANTIGO TESTAMENTO

WILLIAM S. LASOR
DAVID A. HUBBARD
FREDERIC W. BUSH


VIDA NOVA

Conteúdo

<i>Prefácio</i>	ix
<i>Abreviaturas</i>	xiii
<i>Colaboradores</i>	xvii
<i>Mapas</i>	xix
PARTE UM: A TORÁ	1
1 <i>O Pentateuco</i>	3
2 <i>Gênesis: o Prólogo Primevo</i>	16
3 <i>Gênesis: a História Patriarcal</i>	35
4 <i>Êxodo: o Panorama Histórico</i>	56
5 <i>Êxodo: a Mensagem</i>	68
6 <i>Levítico</i>	87
7 <i>Números</i>	107
8 <i>Deuteronômio</i>	121

PARTE DOIS: OS PROFETAS	139
9 <i>Os Profetas Anteriores</i>	141
10 <i>Josué</i>	148
11 <i>Juízes</i>	165
12 <i>O Nascimento da Monarquia (1Sm 1.1–2Sm 5.10)</i>	178
13 <i>A Era de Ouro de Israel: Davi e Salomão (2Sm 5.11–1Rs 11.43)</i>	197
14 <i>A Monarquia Dividida</i>	213
15 <i>Judá Desolado (2Rs 18–25)</i>	229
16 <i>Profetas e Profecia</i>	238
17 <i>A Poesia Hebraica</i>	249
18 <i>Amós</i>	262
19 <i>Oséias</i>	274
20 <i>Miquéias</i>	292
21 <i>Isaías: o Contexto</i>	299
22 <i>Isaías: a Mensagem</i>	313
23 <i>Sofonias, Naum e Habacuque</i>	339
24 <i>Jeremias</i>	355
25 <i>Ezequiel</i>	386
26 <i>Obadias e Joel</i>	401
27 <i>Jonas</i>	413
28 <i>Ageu</i>	423
29 <i>Zacarias</i>	434
30 <i>Malaquias</i>	449
 PARTE TRÊS: OS ESCRITOS	 459
31 <i>Introdução aos Escritos</i>	461
32 <i>Salmos</i>	465
33 <i>A Literatura de Sabedoria</i>	485
34 <i>Provérbios</i>	500

35	<i>Jó</i>	513
36	<i>Eclesiastes</i>	542
37	<i>Cântico dos Cânticos</i>	557
38	<i>Rute</i>	568
39	<i>Lamentações</i>	575
40	<i>O Rolo de Ester</i>	582
41	<i>A Perspectiva do Cronista</i>	592
42	<i>Esdras-Neemias</i>	600
43	<i>Daniel</i>	617

PARTE QUATRO: O CENÁRIO	635
--------------------------------	-----

44	<i>A Autoridade do Antigo Testamento para os Cristãos</i>	637
45	<i>Revelação e Inspiração</i>	644
46	<i>O Conceito de Cânon</i>	651
47	<i>A Formação do Antigo Testamento</i>	660
48	<i>Geografia</i>	674
49	<i>O Quebra-cabeça Cronológico</i>	688
50	<i>Arqueologia</i>	698
51	<i>A Profecia Messiânica</i>	746
	<i>Notas</i>	753
	<i>Bibliografia Geral</i>	847

Prefácio

O amplo e constante uso da *Introdução ao Antigo Testamento* desde sua primeira publicação em inglês, em 1982, incentivou-nos a torná-lo ainda mais útil agora nesta versão revisada. Nosso trabalho de atualização foi moldado de acordo com vários objetivos que tínhamos em vista. Primeiramente, tentamos tornar o texto mais agradável aos milhares de alunos que o têm utilizado todos os anos. Estilo mais simples, construções sintáticas mais breves, melhor aparência das páginas, acréscimo de diagramas, ilustrações e mapas —esses e outros recursos foram empregados com tal objetivo em mente. Em comparação com a primeira edição em inglês, vários capítulos foram transferidos do início para o fim do livro para que os professores tivessem a oportunidade de começar de imediato com os textos bíblicos.

Em segundo lugar, tentamos incluir no texto e nas notas as informações mais atualizadas que pudemos, particularmente nos casos em que têm surgido novas alternativas de interpretação ou em que o consenso dos estudiosos têm sofrido algum tipo de mudança. Em terceiro lugar, acrescentamos um capítulo novo sobre arqueologia e incluímos nos outros capítulos mais dados colhidos de recentes expedições arqueológicas.

Esperamos que as revisões valorizem o uso do livro pelo público que se pretende atingir, a saber, alunos de institutos bíblicos, seminaristas e professores, além de pastores, estudiosos da Bíblia e leigos interessados no assunto. A cordial participação de uma equipe de colegas na tarefa significa que o trabalho foi submetido a um amplo e profundo escrutínio que realçará sua clareza e qualidade. Sentimo-nos honrados com a presença do nome de cada um nas páginas xvii e xviii.

PREFÁCIO

A morte súbita de nosso veterano colega William LaSor, em 1991, privou-nos de seu olho clínico e de sua prontidão para escrever durante grande parte do processo de revisão. No entanto, ele nos deixou pilhas e mais pilhas de material contendo sugestões perspicazes e pontos de interrogação que nos lembram de seu compromisso com a tarefa e de sua competência demonstrada durante seis décadas de trabalho incansável nos estudos bíblicos e semíticos.

DAVID ALLAN HUBBARD
FREDERIC WILLIAM BUSH
Maio de 1996

* * *

Em 7 de junho de 1996, nos últimos estágios da revisão desta *Introdução ao Antigo Testamento*, David Allan Hubbard faleceu, vítima de um infarto sofrido em sua casa, em Santa Bárbara, na Califórnia. Nascido em Stockton, na Califórnia, em 8 de abril de 1928, era filho de John e Helena Hubbard. Deixou a esposa Ruth, com quem esteve casado durante 46 anos, sua filha Mary Given, o genro Dean Given, os netos David e Jeffrey e os irmãos John, Robert e Laura Smith com suas respectivas famílias.

David formou-se no Westmont College, em Santa Bárbara, e completou seus estudos pós-graduados no Seminário Fuller em 1954, sendo em seguida ordenado ministro da Igreja Batista Americana nos Estados Unidos. Obteve o doutorado em estudos do Antigo Testamento pela Universidade St. Andrew, na Escócia, em 1957, passando então a integrar o corpo docente do Westmont College.

Em 1963, com a idade de 35 anos, foi convidado a assumir a presidência do Seminário Teológico Fuller, cargo que exerceu até sua aposentadoria em 1993. Debaixo de sua direção, o Fuller tornou-se o maior seminário teológico independente do mundo e, em grande parte por causa de sua visão criativa e de sua competência administrativa, a instituição veio a incluir não apenas a Escola de Teologia, mas também a Escola de Psicologia e a Escola de Missões Mundiais. Além de suas pesadas tarefas administrativas como Presidente, David normalmente gastava parte de seu tempo exercendo com grande carisma seu dom de ensino. Além disso, a herança recebida dos pais, que também serviram como ministros do evangelho, revelava-se não somente na fé vibrante

e fervorosa que o caracterizava mas também em seu trabalho de locutor de rádio num programa internacionalmente conhecido entre 1969 e 1980.

Além de suas responsabilidades administrativas e magisteriais, David mantinha-se fiel às suas atividades acadêmicas e editoriais, tendo escrito 36 livros, incluindo quatro comentários do Antigo Testamento. Ele foi tanto o incentivador quanto a fonte de energia para a tarefa da primeira edição da *Introdução ao Antigo Testamento*, capacitando com grande habilidade os três a darem andamento ao projeto e a chegarem ao consenso quanto ao conteúdo (tarefa nada fácil!). Foi ele quem assumiu a inteira responsabilidade editorial por esta edição revisada. Sem sua capacidade e dedicação nenhuma das edições teria vindo à lume. Na época de seu passamento estava também atuando como editor da série *Word Biblical Commentary*.

Trabalhou ainda como Presidente da Associação de Escolas Teológicas dos Estados Unidos e do Canadá, e no final do mês em que faleceu receberia um prêmio especial de reconhecimento da Associação.

David Hubbard, entretanto, foi mais do que acadêmico e presidente de seminário. Foi um músico de mão-cheia e um inveterado admirador de beisebol. No culto realizado em sua memória no Seminário Fuller, em 20 de junho de 1996, todos os que se pronunciaram puderam testemunhar que não eram somente a dignidade e a elegância que marcavam tudo o que ele fazia, mas a amizade calorosa e incondicional que nos concedia abundantemente. Para mim ele foi mentor, colega, co-autor, mas, acima de tudo, amigo receptivo e afetuoso.

O programa do culto em sua memória no Seminário Fuller reproduziu as suas palavras dirigidas à comunidade do Fuller: “Chamem a Igreja de Cristo à renovação; trabalhem pela saúde moral da sociedade; busquem a paz e a justiça no mundo; defendam a revelação da verdade de Deus”. Foi exatamente isso que fez David Allan Hubbard. E, ao viver dessa forma, ele deixou um legado de bênção para todos nós.

FREDERIC WILLIAM BUSH

Abreviaturas

AASOR	Annual of the American Schools of Oriental Research
AB	Anchor Bible
ABD	Anchor Bible Dictionary
ABRL	Anchor Bible Reference Library
ADAJ	Annual of the Department of Antiquities of Jordan
AJA	American Journal of Archaeology
AJSL	American Journal of Semitic Languages and Literature
ANEP	J. B. Pritchard, <i>The Ancient Near East in Pictures</i> , 2nd ed. (Princeton: 1969)
ANET	J. B. Pritchard, <i>Ancient Near Eastern Texts</i> , 3rd ed. (Princeton: 1969)
AOAT	Alter Orient und Altes Testament
<i>Ant.</i>	Josefo, <i>Antigüidades dos Judeus</i>
ARA	Almeida Revista e Atualizada
ARAB	D. D. Luckenbill, ed., <i>Ancient Records of Assyria and Babylonia</i> , 2 vols. (Chicago: 1926-1927)
ARC	Almeida Revista e Corrigida
BA	Biblical Archaeologist
BANE	G. E. Wright, ed., <i>The Bible and the Ancient Near East</i> (1961; reimpr. Winona Lake: 1979)
BARev	Biblical Archaeology Review
BASOR	Bulletin of the American Schools of Oriental Research
BDB	F. Brown, S. R. Driver, and C. A. Briggs, <i>A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament</i> (Oxford: 1907)
BDPT	R. G. Turnbull, <i>Baker's Dictionary of Practical Theology</i> (Grand Rapids: 1967)

ABREVIATURAS

BHS	Biblia Hebraica Stuttgartensia
Bibl	Biblica
BJ	Bíblia de Jerusalém
BJRL	Bulletin of the John Rylands Library
BKAT	M. Noth and H. W. Wolff, eds., <i>Biblischer Kommentar: Altes Testament</i> (Neukirchen)
BST	J. A. Motyer and J. R. W. Stott, eds., <i>The Bible Speaks Today</i>
BWANT	Beitrage zur Wissenschaft von Alten und Neuen Testament
BZAW	Beihefte zur Zeitschrift fur die alttestamentliche Wissenschaft
CAH	I. E. S. Edwards et al., eds., <i>Cambridge Ancient History</i> , 3rd ed., 2 vols. in 4 parts (Cambridge: 1970-)
CBC	Cambridge Bible Commentary
CBQ	Catholic Biblical Quarterly
CC	Communicator's Commentary
CCHS	B. Orchard, ed., <i>A Catholic Commentary on Holy Scripture</i> (New York: 1953)
ConB	Coniectanea biblica
CTM	Concordia Theological Monthly
DJD	Discoveries in the Judaean Desert of Jordan (Oxford: 1955-)
DOTT	D. W. Thomas, ed., <i>Documents from New Testament Times</i> (New York: 1961)
FOTL	The Forms of the Old Testament Literature (Grand Rapids)
FRLANT	Forschungen zur religion und Literatur des Neuen und Alten Testament
HAT	O. Eissfeldt, ed., <i>Handbuch zum Alten Testament</i> (Tübingen)
HDB	J. Hastings, ed., <i>Dictionary of the Bible</i> , 4 vols. (New York: 1898-1902); supplement (1904); rev. ed., 1 vol. (1963)
HKAT	Handkommentar zum Alten Testament (Gottingen)
HSAT	E. Kautzsch e A. Bertholet, eds., <i>Die Heilige Schrift des Alten Testament</i> , 4th ed. (Tübingen: 1922-1923)
HSM	Harvard Semitic Monographs
HTR	Harvard Theological Review
HUCA	Hebrew Union College Annual
IB	G. A. Buttrick, ed., <i>The Interpreter's Bible</i> , 12 vols. (Nashville 1952- 1957)
IBB	Imprensa Bíblica Brasileira (versão da Bíblia de Almeida)
IBD	N. Hillyer, ed., <i>The Illustrated Bible Dictionary</i> (Wheaton: 1980)
ICC	The International Critical Commentary (Edinburgh)
IDB	G. A. Buttrick, ed., <i>The Interpreter's Dictionary of the Bible</i> , 4 vols. (Nashville: 1962)

<i>IDBSup</i>	K. Crim, ed., <i>The Interpreter's Dictionary of the Bible, Supplement</i> (Nashville: 1976)
IEJ	Israel Exploration Journal
Interp	Interpretation
<i>ISBE</i>	J. Orr, ed., <i>International Standard Bible Encyclopedia</i> , 5 vols. (Grand Rapids: 1939); rev. ed., 4 vols., G. W. Bromiley et al., eds. (1979-1988)
ITC	International Theological Commentary (Grand Rapids)
<i>JAOS</i>	<i>Journal of the American Oriental Society</i>
<i>JBL</i>	<i>Journal of Biblical Literature</i>
JJS	Journal of Jewish Studies
JNES	Journal of Near Eastern Studies
JPOS	Journal of the Palestine Oriental Society
JPS	Jewish Publication Society
<i>JQR</i>	<i>Jewish Quarterly Review</i>
JSNTSup	Journal for the Study of the New Testament, Supplement Series
<i>JSOT</i>	<i>Journal for the Study of the Old Testament</i>
JSOTSup	Journal for the Study of the Old Testament, Supplement Series
<i>JSS</i>	<i>Journal of Semitic Studies</i>
KAT	E. Sellin e J. Herrmann, eds., <i>Kommentar zum Alten Testament</i> (Leipzig, Gutersloh)
KJV	King James Version
<i>LGB</i>	R. Alter and F. Kermode, eds., <i>The Literary Guide to the Bible</i> (Cambridge, Mass.: 1987)
LXX	Septuaginta
NASB	New American Standard Bible
<i>NBC</i>	D. Guthrie and J. A. Motyer, eds., <i>The New Bible Commentary Revised</i> (Grand Rapids: 1970)
NCBC	R. E. Clements and M. Black, eds., <i>The New Century Bible Commentary</i> (Grand Rapids)
<i>NEAEHL</i>	<i>New Encyclopedia of Archaeological Excavations of the Holy Land</i>
NEB	New English Bible
NICOT	R. L. Hubbard, ed., <i>The New International Commentary on the New Testament</i> (Grand Rapids)
NIV	New International Version
NRSV	New Revised Standard Version
OBS	J. J. Finkelstein e M. Greenberg, eds., <i>Oriental and Biblical Studies</i> (Philadelphia: 1967)
OTL	The Old Testament Library (Philadelphia)

ABREVIATURAS

OTMS	H. H. Rowley, ed., <i>The Old Testament and Modern Study</i> (Oxford: 1951)
OTS	<i>Oudtestamentische Studien</i>
PEQ	Palestine Exploration Quarterly
POTT	D. I. Wiseman, ed., <i>Peoples of Old Testament Times</i> (Oxford: 1973)
RB	Revue biblique
RSV	Revised Standard Version
RV	Revised Version
SBLDS	Society for Biblical Literature Dissertation Series
SBLMS	Society for Biblical Literature Monograph Series
SBT	Studies in Biblical Theology
SJLA	Studies in Judaism in Late Antiquity
SIT	<i>Scottish Journal of Theology</i>
SOTS	The Society for Old Testament Study
TCERK	L. Loetscher, ed., <i>Twentieth-Century Encyclopedia of Religious Knowledge</i> , 2 vols. (Grand Rapids: 1949)
TENT	G. Kittel and G. Friedrich, eds., <i>Theological Dictionary of the New Testament</i> , 10 vols. (Grand Rapids: 1964-1976)
TM	Texto Massorético
TOTC	Tyndale Old Testament Commentary
USQR	Union Seminary Quarterly Review
UUA	Uppsala Universitets Arsskrift
VSAT	Verbum Salutis Ancien Testament
VT	<i>Vetus Testamentum</i>
VTSup	Vetus Testamentum, Supplements
WBC	Word Biblical Commentary
WMANT	Wissenschaftliche Monographien zum Alten und Neuen Testament
WTJ	<i>Westminster Theological Journal</i>
WUNT	Wissenschaftliche Untersuchungen zum Neuen Testament
ZAW	<i>Zeitschrift für die alttestamentliche Wissenschaft</i>
ZB	Zürcher Bibelkommentare
ZNW	<i>Zeitschrift für die neutestamentliche Wissenschaft</i>
ZPBD	M. C. Tenney, ed., <i>The Zondervan Pictorial Bible Dictionary</i> (Grand Rapids: 1963)
ZPEB	M. C. Tenney, ed., <i>The Zondervan Pictorial Encyclopedia of the Bible</i> , 5 vols. (Grand Rapids: 1975)

Colaboradores

LESLIE C. ALLEN

Professor de Antigo Testamento, Fuller Theological Seminary
Os Profetas Anteriores; Miquéias, Ezequiel, Jonas, Os Escritos;
Salmos, A Perspectiva do Cronista; Revelação e Inspiração; Cânon

JAMES R. BATTENFIELD

Ex-conferencista, California State University, Long Beach
Arqueologia

JOHN E. HARTLEY

Professor de Antigo Testamento, Azusa-Pacific University
O Pentateuco; Gênesis, O Prólogo Primevo; Gênesis, a História
Patriarcal; Êxodo, o Panorama Histórico; Êxodo, Conteúdo e Teologia;
Levítico; Jó; Geografia

ROBERT L. HUBBARD, JR.

Professor de Antigo Testamento, North Park Theological Seminary
A Monarquia Dividida; Judá Desolado; A Poesia Hebraica; Jeremias;
Rute; Lamentações; Ester, Esdras-Neemias

COLABORADORES

JOHN E. MCKENNA

Ministro da Igreja Batista Americana, em Pasadena, Califórnia
*Josué; Juízes; Amós; Isaías, o Contexto; Isaías, a Mensagem; Daniel;
a Profecia Messiânica*

WILLIAM B. NELSON, JR.

Professor Adjunto de Antigo Testamento, Westmont College
Ageu; Zacarias; Malaquias; a Formação do Antigo Testamento

Todos os outros capítulos foram revisados por David A. Hubbard e Frederic William Bush, que também se responsabilizam pela forma final de toda a obra.

Mapas

<i>A Rota do Êxodo</i>	67
<i>Os Limites do Controle Israelita</i>	171
<i>A Monarquia Unificada</i>	201
<i>A Monarquia Dividida</i>	216
<i>Assíria e Babilônia</i>	358
<i>O Império Persa</i>	596
<i>O Mundo Bíblico</i>	676
<i>As Divisões Norte-Sul da Palestina</i>	678
<i>As Divisões Leste-Oeste da Palestina</i>	680
<i>Sítios Arqueológicos</i>	700

PARTE UM

A TORÁ

CAPÍTULO 1

O Pentateuco

O *Pentateuco* é formado pelos cinco primeiros livros do Antigo Testamento: Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio. Essa palavra deriva do grego *pentateuchos*: “[livro em] cinco volumes”. Os judeus chamam esses livros de *Torá* (i.e., “instrução”), que em geral se traduz por *Lei* (Mt 5.17; Lc 16.17; At 7.53; 1Co 9.8). Os judeus atribuem à *Torá* maior autoridade e santidade que ao restante das Escrituras.

Leram no livro, na Lei de Deus, claramente, dando explicações, de maneira que entendessem o que se lia.
Ne 8.8

Unidade

O Pentateuco contém uma grande variedade de material: histórias, episódios, leis, rituais, regulamentos, cerimônias, registros cronológicos, exortações. Ainda assim, é uma narrativa histórica unificada. A importância vital dessa narrativa histórica é atestada por seu uso no Novo Testamento como pano de fundo e preparação para a obra de Deus em Cristo. Os autores do Novo Testamento recorrem especialmente à sequência dos atos divinos desde o chamado de Abraão até o reinado de Davi.

Um exemplo marcante é o discurso de Paulo aos judeus na sinagoga de Antioquia da Pisídia (At 13.17-41). Ele começa (v. 17-23) com um resumo

confessional do que Deus fez desde Abraão até Davi, passando depois de imediato para Jesus Cristo. Paulo infere que a história desde os patriarcas até Davi é a parte mais significativa da narrativa do Antigo Testamento. Ele afirma que Cristo é o ápice e o cumprimento dos propósitos redentores de Deus ali iniciados.

Há resumos semelhantes no Antigo Testamento, especialmente a confissão prescrita para o ritual das primícias (Dt 26.5-10; denominada “o Pentateuco resumido”; compare Dt 6.20-24 e Js 24.2-13). Essas narrativas contêm os mesmos detalhes básicos dos atos salvíficos de Deus:

- (1) Deus escolheu Abraão e seus descendentes (At 13.7; Js 24.3) e lhes prometeu a terra de Canaã (Dt 6.23).
- (2) Israel desceu ao Egito (At 13.17; Js 24.2) e caiu na escravidão (Dt 6.21; 26.5), da qual o Senhor os livrou (At 13.17; Js 24.5-7; Dt 6.21s.; 26.8).
- (3) Deus conduziu Israel a Canaã conforme prometera (At 13.19; Js 25.11-13; Dt 6.23; 26.9).

Os blocos que formam o Pentateuco, portanto, são <i>promessa, eleição, livramento, aliança, lei e terra.</i>
--

O elemento central dessas confissões de fé é o Êxodo, pois representa tanto o livramento concedido por Javé a Israel, encerrando sua escravidão no Egito, como sua eleição para povo de Deus. O ato salvífico central de Javé na história de Israel, o Êxodo, serve de modelo para outros atos salvíficos (cf. Am 2.4-10; 3.1s.; Jr 2.2-7; Sl 77.13-19 [TM 14-20]; 78.12-55). Eis o enredo da narrativa do Pentateuco: Javé *escolheu* o povo ao qual livrou de modo dramático no mar Vermelho como sua “propriedade peculiar dentre todos os povos” (Êx 19.5). Depois os uniu a si por meio de sua *aliança* como seu Deus. Seu *livramento* gracioso, imerecido, é, portanto, a base da aliança. Javé deu a *lei* a seu povo, como se lhes fosse uma constituição. Essa história é registrada de Êxodo a Deuteronômio. Gênesis 12–50, o prólogo patriarcal, apresenta a *promessa* de que o *livramento* do Egito, o cumprimento da *aliança* e a posse da *terra* serão concretizados.

O elemento *promessa* nessa estrutura narrativa é importantíssima e fundamental. É apresentado em sua forma mais sucinta nas palavras de Deus a Abraão em Gênesis 12.1-2: